



**Maria Luzia da Silva Santana
(Organizadora)**

Saúde Mental: Teoria e Intervenção

Atena
Editora
Ano 2019



**Maria Luzia da Silva Santana
(Organizadora)**

Saúde Mental: Teoria e Intervenção

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S255	Saúde mental [recurso eletrônico] : teoria e intervenção / Organizadora Maria Luzia da Silva Santana. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-836-6 DOI 10.22533/at.ed.366191812 1. Política de saúde. 2. Saúde pública. 3. Serviços de saúde mental – Brasil. I. Santana, Maria Luzia da Silva. CDD 362
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera a saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não sendo somente a ausência de doença. Essa compreensão demonstra a complexibilidade desse tema, que envolve elementos históricos, econômicos, políticos, sociais e culturais. Esses aspectos também têm implicações na saúde mental da pessoa, que engloba o bem-estar físico e psicossocial em diferentes contextos, assim dispor de saúde mental requer estar bem consigo mesmo e com os demais, aceitar e lidar com as exigências da vida e os seus afetos positivos ou negativos, reconhecer seus limites e buscar ajuda quando preciso.

De maneira generalista ter saúde mental não é somente ausência de doenças mentais. É nesse viés que o livro *“Saúde Mental: Teoria e Intervenção”* aborda essa temática em diferentes contextos, pelos diversos olhares dos pesquisadores e profissionais de áreas como enfermagem, psicologia, serviço social, terapia ocupacional, medicina, filosofia, dentre outras.

Esse olhar multidisciplinar dessa obra possibilita compreender temas múltiplos, enriquecidos pelas diferentes abordagens teóricas e metodológicas assumidas pelos autores. Assim, o leitor tem a sua disposição estudos sobre ansiedade, depressão, autismo, síndrome de *burnout*, uso de drogas, corpo, alteridade, estratégias de intervenção, entre outros, abarcados em pesquisas de revisão de literatura, estudos empíricos, práticas e intervenções em saúde mental.

Isto posto, apresentamos essa obra como uma opção de leitura acadêmica e profissional, ao contemplar o diálogo sobre a promoção, prevenção e tratamento em saúde mental. Destarte, ela trará contribuições relevantes para profissionais, estudantes, pesquisadores e demais pessoas interessadas no tema.

Desejamos aos leitores uma excelente leitura!

Maria Luzia da Silva Santana

SUMÁRIO

PARTE I – PESQUISAS DE REVISÃO DE LITERATURA EM SAÚDE MENTAL

CAPÍTULO 1	1
AÇÕES E ESTRATÉGIAS PARA O CONTROLE E A PREVENÇÃO DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA HEPATITE B EM PESSOAS QUE USAM DROGAS ILÍCITAS NO NORTE DO BRASIL	
Juliana Nádia Figueiredo Piauiense Camila Carla da Silva Costa Ana Caroline Costa Cordeiro Paula Cristina Rodrigues Frade Gláucia Caroline Silva-Oliveira Rafael Lima Resque Emil Kupek Luísa Caricio Martins Aldemir Branco de Oliveira-Filho	
DOI 10.22533/at.ed.3661918121	
CAPÍTULO 2	11
A IMPORTÂNCIA DA INDICAÇÃO CIRÚRGICA RESSECTIVA PRECOCE EM EPILEPSIA FARMACORRESISTENTE NA INFÂNCIA	
Ana Caroline Lemos da Silva Aguiar Barreto Maria Clélia Jácome Franca Campos Lorena Torres Andrade da Nóbrega Bruno Gouveia Henriques Martins Waltemilton Vieira Cartaxo Filho Thalita Lustosa de Oliveira Avelino Lopes Renaly Noronha Lins Abraão Alcantara de Medeiros Filho Caio César de Andrade Carneiro Ana Luísa Malta Dória	
DOI 10.22533/at.ed.3661918122	
CAPÍTULO 3	24
ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM GESTANTES DE ALTO RISCO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Alice Correia Barros Leilane Camila Ferreira de Lima Francisco Jefferson Wladimir Tenório de Oliveira Verônica de Medeiros Alves	
DOI 10.22533/at.ed.3661918123	
CAPÍTULO 4	35
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO CONTATO ENTRE CULTURAS: NAS BORDAS DA INTELIGIBILIDADE	
Ondina Pena Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.3661918124	
CAPÍTULO 5	41
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À DEPRESSÃO PÓS-PARTO	
Fernanda Larisse Souza da Silva Rebeca Zuila Maniva Lopes Franciane da Silva de Oliveira Luciane Sousa Pessoa Cardoso	

Andressa Arraes Silva
Maria Beatriz Pereira da Silva
Ana Cláudia de Almeida Varão
Alan Cássio Carvalho Coutinho
Andréa Dutra Pereira
Lívia Alessandra Gomes Aroucha
Jocelha Maria Costa de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.3661918125

CAPÍTULO 6 50

EFEITOS DO CHI KUNG/QI GONG NA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE AGRAVOS NA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Alanna Mota Rosa Carvalho Pivatto
Ana Flávia Lima Teles da Hora
Ana Sanyele Campos Souza

DOI 10.22533/at.ed.3661918126

CAPÍTULO 7 65

EXPANSÃO DO USO DE PSICOESTIMULANTES: EXCESSO OU NECESSIDADE?

Ana Carolina Lopes Ramalho Bezerra Viana
Ana Rafaella Lopes Ramalho Bezerra Viana
Marílya Vitória dos Santos Silva
Roberto Mendes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3661918127

CAPÍTULO 8 75

FATORES DE RISCO QUE DESENCADAIAM A DEPRESSÃO EM IDOSOS

Amanda Karem Lopes Lima
Andrêssa Pereira Machado
Jackelliny Carvalho Neves
Maria Beatriz dos Santos Brito
Luciane Cardoso Pessoa
Andressa Arraes Silva
Ana Cláudia de Almeida Varão
Maria Beatriz Pereira da Silva
Andréa Dutra Pereira
Alan Cássio Carvalho Coutinho
Lívia Alessandra Gomes Aroucha
Jocelha Maria Costa de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.3661918128

CAPÍTULO 9 86

O PROCESSO DE MEDICALIZAÇÃO DA VIDA E O CASO DO “AUTISMO”

Alessandra Aniceto Ferreira de Figueirêdo

DOI 10.22533/at.ed.3661918129

CAPÍTULO 10 99

PERFIL ANTIPSICÓTICO DO CANABIDIOL: UMA REVISÃO

Diego Cartaxo Jácome
Hugo Leonardo Andrade Feitosa
Lucas Henrique Soares Oliveira de Carvalho
Michaelis Cavalcanti Ayres
Reinaldo Mesquita Neto
Sebastião Tião Gomes Pereira Neto

Tiago Antônio Luna de Carvalho
Vilton Souza Neto
Vitor Pereira Xavier Grangeiro
Rubens Justino Dantas Ricarte
Ruy Justino Dantas Ricarte
Wellington de Oliveira Nobrega Neto

DOI 10.22533/at.ed.36619181210

CAPÍTULO 11 103

SÍNDROME DE BURNOUT: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Larissa Felcar Hill
Willians Cassiano Longen

DOI 10.22533/at.ed.36619181211

PARTE II – PESQUISAS EMPÍRICAS EM SAÚDE MENTAL

CAPÍTULO 12 109

A ACUPUNTURA EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NA CIDADE DE SÃO LUÍS – MA, BRASIL

Alanna Mota Rosa Carvalho Pivatto
Ana Maria Fernandes Pitta

DOI 10.22533/at.ed.36619181212

CAPÍTULO 13 124

ANSIEDADE E QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Leilane Camila Ferreira de Lima Francisco
Verônica de Medeiros Alves
Valéria Elias Araújo Bichara
Vanessa Christinne Nazário Tenório

DOI 10.22533/at.ed.36619181213

CAPÍTULO 14 135

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM ESTUDANTES MEDICINA

Maria do Socorro Vieira Gadelha
Paulo Renato Alves Firmino
Hellen Lima Alencar
Diógenes Pereira Lopes
Antônio Carlos Silva do Nascimento Filho
Wendney Hudson de Alencar Fontes
Joel Lima Júnior

DOI 10.22533/at.ed.36619181214

CAPÍTULO 15 144

ATITUDES E PERCEPÇÕES EM RELAÇÃO A IMAGEM CORPORAL DE ESTOMIZADOS: UMA INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA

Maurício Almeida
Mauro Lúcio de Oliveira Júnior
Rodrigo Silva Nascimento
Keveenrick Ferreira Costa
Priscila Figueiredo Campos

DOI 10.22533/at.ed.36619181215

CAPÍTULO 16 156

AVALIAÇÃO DO PERFIL DE CONSUMO DE PSICOTRÓPICOS EM UMA POLICLÍNICA DO JABOATÃO DOS GUARARAPES

Thâmara Carollyne de Luna Rocha
Tháisa Renata Barbosa da Silva
José Levi da Silva Filho
Sheila Elcielle d'Almeida Arruda
Pollyne Amorim Silva
Aline Silva Ferreira
Jefferson Luan Nunes do Nascimento
Williana Tôres Vilela
Débora Dolores Souza da Silva Nascimento
Silvana Cabral Maggi
Pedro José Rolim Neto
Rosali Maria Ferreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.36619181216

CAPÍTULO 17 171

INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR LESÕES AUTOPROVOCADAS NO ESTADO DA BAHIA ENTRE OS ANOS DE 2007 A 2017: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIES TEMPORAIS

Marlete Corrêa de Faria
Anderson Rinê Dias Aguiar
Maria Luiza Souza Bezerra de Carvalho
Tamyris Thuama de Souza Lima
Thayná Moraes de Jesus
Thiago Barbosa Vivas

DOI 10.22533/at.ed.36619181217

CAPÍTULO 18 183

USO DE MACONHA ENTRE UNIVERSITÁRIOS DE TERAPIA OCUPACIONAL DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA - DILEMAS & DESAFIOS

Leidiane Faria Ramos
Alvim Pagung de Abreu
Rayane Cristina Faria de Souza
Marluce Mechelli de Siqueira
Átala Lotti Garcia
Flávia Barista Portugal

DOI 10.22533/at.ed.36619181218

CAPÍTULO 19 194

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO ENTRE PESSOAS COM TRANSTORNO BIPOLAR ATENDIDAS EM UM CAPS

Juceli Andrade Paiva Morero
Tássia Ghissoni Pedroso
Sandra de Souza Pereira
Mayara Caroline Ribeiro Antonio
Vivian Aline Preto
Bianca Cristina Ciccone Giacon
Monise Martins da Silva
Giselle Clemente Sailer
Luana Pereira da Silva
Lucilene Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.36619181219

CAPÍTULO 20 204

PREVALÊNCIA DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE UM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Sandra de Souza Pereira
Gessiane Santos Ricarte
Juceli Andrade Paiva Morero
Tássia Ghissoni Pedroso
Monise Martins da Silva
Mayara Caroline Ribeiro Antonio
Jéssica Moreira Fernandes
Vivian Aline Preto
Bianca Cristina Ciccone Giacon

DOI 10.22533/at.ed.36619181220

CAPÍTULO 21 215

PROBLEMAS RELACIONADOS A CRIME E VIOLÊNCIA EM USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Gabriella de Andrade Boska
Heloísa Garcia Claro
Márcia Aparecida Ferreira de Oliveira
Priscila Conceição da Costa
Bruno Henriques Zanoni Kunst
Renato de Angelo Araújo

DOI 10.22533/at.ed.36619181221

CAPÍTULO 22 225

PROCESSOS COGNITIVOS NAS VERTENTES TRADICIONAL, PENTECOSTAL E NEOPENTECOSTAL DA RELIGIÃO PROTESTANTE

Jéssica Florinda Amorim
Sarah Cassimiro Marques

DOI 10.22533/at.ed.36619181222

CAPÍTULO 23 238

USO DE ÁLCOOL E MACONHA ENTRE OS UNIVERSITÁRIOS DE TERAPIA OCUPACIONAL DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: E A QUALIDADE DE VIDA?

Nycollas Andrade Mauro
Leidiane Faria Ramos
Sibeli Albani
Rayane Cristina Faria de Souza
Marluce Mechelli de Siqueira
Flávia Barista Portugal

DOI 10.22533/at.ed.36619181223

CAPÍTULO 24 249

REINCIDÊNCIAS DE TENTATIVAS DE SUICÍDIO E FATORES ASSOCIADOS SEGUNDO EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL TIPO II

Mayara Macedo Melo
Rosane da Silva Santana
Francisco Lucas de Lima Fontes
Maria da Cruz Silva Pessoa Santos
Germano Soares Martins
Luis Eduardo da Silva Amorim
Sandra Maria Gomes de Sousa
Dulcimar Ribeiro de Matos
Denise Sabrina Nunes da Silva

Daniely Matias Facundes
Maria Oneide dos Santos
Francielen Evelyn de Oliveira Adriano

DOI 10.22533/at.ed.36619181224

CAPÍTULO 25 257

RELACIONAMENTO INTERPESSOAL: PERCEPÇÃO DA ENFERMAGEM

Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro
Luiz Jorge Pedrão
Andréa Cristina Alves
Marilene Elvira de Faria Oliveira
Aline Teixeira Silva

DOI 10.22533/at.ed.36619181225

CAPÍTULO 26 269

SIGNIFICAÇÕES SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: IMPLICAÇÕES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

Júlia Casemiro Barioni
Bruna Domingos Santos
Jéssica Karoline Barbosa da Silva
Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves
Marta Angélica Iossi Silva
Luciane Sá de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.36619181226

CAPÍTULO 27 281

TRANSTORNOS MENTAIS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE SERVIÇOS ONCOLÓGICOS EM ALAGOAS

Flaviane Maria Pereira Belo
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque
Willams Henrique Costa Maynard
Patricia Maria da Silva Rodrigues
José Leandro Ramos de Lima
Ronald Seixas Santos
Jorgina Sales Jorge
Givânia Bezerra de Melo
Luís Filipe Dias Bezerra
David Queiros de Lima
Andrey Ferreira da Silva
Verônica de Medeiros Alves

DOI 10.22533/at.ed.36619181227

PARTE III – PRÁTICAS E INTERVENÇÕES EM SAÚDE MENTAL

CAPÍTULO 28 292

A IMPORTÂNCIA DA VISITA TÉCNICA À UMA UNIDADE DE ACOLHIMENTO ADULTO: UM OLHAR ACADÊMICO

Maria Simone da Silva Rodrigues
Bruna Nunes Osterno
Vânia Sousa Barbosa Alves
Luana Géssica Freire Martins

DOI 10.22533/at.ed.36619181228

CAPÍTULO 29	297
“RECOLHIMENTO NÃO, ACOLHIMENTO SIM” – CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL - CAPS III – JOÃO FERREIRA DA SILVA FILHO - COMPLEXO DO ALEMÃO – RIO DE JANEIRO / BRASIL	
Andréa Toledo Farnettane	
DOI 10.22533/at.ed.36619181229	
CAPÍTULO 30	308
SERVIÇOS-ESCOLA E POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Rayane Ribas Martuchi	
Elisabete Aparecida Monteiro	
Ticiane Paiva de Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.36619181230	
CAPÍTULO 31	320
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE DEPENDENTE QUÍMICO - RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Priscila Praseres Nunes	
Diego Raí de Azevedo Costa	
Raiane Fernandes Prazeres	
DOI 10.22533/at.ed.36619181231	
SOBRE A ORGANIZADORA	323
ÍNDICE REMISSIVO	324

TRANSTORNOS MENTAIS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE SERVIÇOS ONCOLÓGICOS EM ALAGOAS

Flaviane Maria Pereira Belo

Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Escola de Enfermagem - EENF/UFAL.

Maceió – Alagoas

Maria Cicera dos Santos de Albuquerque

Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Escola de Enfermagem - EENF/UFAL.

Maceió – Alagoas

Willams Henrique Costa Maynart

Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Escola de Enfermagem - EENF/UFAL.

Maceió – Alagoas

Patricia Maria da Silva Rodrigues

Universidade Federal de Alagoas – UFAL / Estácio de Sá de Alagoas.

Maceió – Alagoas

José Leandro Ramos de Lima

Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Escola de Enfermagem - EENF/UFAL.

Maceió – Alagoas

Ronald Seixas Santos

Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Escola de Enfermagem - EENF/UFAL.

Maceió – Alagoas

Jorgina Sales Jorge

Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Escola de Enfermagem - EENF/UFAL.

Maceió – Alagoas

Givânia Bezerra de Melo

Universidade Federal de Alagoas - UFAL /Centro Universitário Tiradentes - UNIT.

Maceió – Alagoas

Luís Filipe Dias Bezerra

Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Escola de Enfermagem - EENF/UFAL.

Maceió – Alagoas

David Queiros de Lima

Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Escola de Enfermagem - EENF/UFAL.

Maceió – Alagoas

Andrey Ferreira da Silva

Universidade Federal de Alagoas – UFAL / Estácio de Sá de Alagoas.

Maceió – Alagoas

Verônica de Medeiros Alves

Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Escola de Enfermagem - EENF/UFAL.

Maceió – Alagoas

RESUMO: **Introdução:** Profissionais de enfermagem que atuam em setores fechados como a Oncologia têm maiores chances de apresentar transtornos mentais em relação a população geral devido a exposição a fatores geradores de adoecimento vivenciados no ambiente de trabalho, tais como preocupações ocupacionais, desgaste físico e emocional. **Objetivo:** Identificar transtornos mentais em profissionais de enfermagem de serviços oncológicos de Alagoas, Brasil. **Método:** Estudo descritivo e transversal com 89 profissionais de

enfermagem de serviços oncológicos de alta complexidade. Foi utilizado para coleta de dados formulário sociodemográfico e MINI International Neuropsychiatric Interview. Pesquisa aprovada sob parecer nº 1.899.668. **Resultados:** Foi verificado que 43,8% dos profissionais de enfermagem apresentaram transtornos mentais, sendo os transtornos depressivos os mais frequentes, seguidos por transtornos ansiosos. Entre os quais 19,1% apresentaram episódio depressivo maior; 18% agorafobia; 13,5% episódio depressivo recorrente; 10,1% episódio depressivo com melancolia, pânico e ansiedade generalizada. Ademais foi constatado a presença de outros transtornos mentais entre os trabalhadores de enfermagem, entre eles: mania, distímia, hipomania, risco de suicídio, fobia social, transtorno de estresse pós-traumático, dependência de álcool, bulimia e transtorno antissocial. **Conclusão:** Este estudo evidenciou a presença de transtornos mentais em profissionais de enfermagem e a necessidade do cuidado a esses, considerando-o na sua singularidade, valorizando-o e ofertando condições de trabalho adequadas.

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos mentais. Enfermagem. Oncologia.

MENTAL DISORDERS IN NURSING PROFESSIONALS OF ONCOLOGIC SERVICES IN ALAGOAS

ABSTRACT: Introduction: Nursing professionals working in closed sectors such as oncology are more likely to present mental disorders in relation to the general population due to exposure to illness-generating factors experienced in the workplace, such as occupational concerns, physical and emotional distress. **Objective:** To identify mental disorders in nursing professionals of cancer services in Alagoas, Brazil. **Method:** Descriptive and cross-sectional study with 89 nursing professionals of high complexity cancer services. It was used for data collection sociodemographic form and MINI International Neuropsychiatric Interview. Search approved under Opinion No. 1.899.668. **Results:** It was found that 43.8% of nursing professionals had mental disorders, being the most frequent depressive disorders, followed by anxiety disorders. Among which 19.1% had major depressive episode; 18% agoraphobia; 13.5% recurrent depressive episode; 10.1% depressive episode with melancholy, panic and generalized anxiety. In addition, other mental disorders were found among nursing workers, including: mania, dysthymia, hypomania, risk of suicide, social phobia, posttraumatic stress disorder, alcohol dependence, bulimia and antisocial disorder. **Conclusion:** This study evidenced the presence of mental disorders in nursing professionals and the need to care for them, considering it in its uniqueness, valuing it and offering adequate working conditions.

KEYWORDS: Mental disorders. Nursing. Oncology.

1 | INTRODUÇÃO

A profissão da saúde que possui o maior número de profissionais é a enfermagem, tendo como objeto de trabalho o cuidado. São eles que ficam na linha de frente do cuidado, sendo os primeiros a perceber alterações no estado de saúde, além de ser o agente de comunicação entre a pessoa-família cuidada e os demais profissionais da saúde. Por vivenciarem diariamente o processo saúde doença da pessoa cuidada, contribuem com a promoção, prevenção, tratamento e recuperação da saúde (SILVA et al., 2015).

Por terem uma condição de trabalho diferenciada, no qual o foco de atuação é o cuidado, os profissionais de enfermagem presenciam constantemente oscilações emocionais e físicas da pessoa sob seus cuidados bem como inquietações e angústias dos familiares, fatores esses que contribuem para o desenvolvimento de problemas que afetam a saúde mental e interfere na qualidade de vida e no desempenho profissional no ambiente de trabalho (BARBOSA et al., 2012; CHIANG; CHANG, 2012).

Ademais, existem outros fatores que colaboram com o adoecimento dos trabalhadores de enfermagem, afetando seu estado emocional, físico e qualidade da assistência à saúde, entre eles: ambientes de trabalho insalubre, exigências da instituição, familiares e das pessoas cuidadas, conflitos internos, familiares e no ambiente de trabalho, nível de estresse elevado, falta de autonomia, insegurança profissional, plantão noturno, nível educacional elevado, baixa renda e sobrecarga de trabalho (BARBOSA et al., 2012; CHIANG, YM; CHANG, Y., 2012; BARBOZA, 2013; CHEUNG; YIP, 2015; SILVA, 2015).

Diante dos fatores supracitados, o índice de adoecimento mental é maior entre os profissionais de saúde quando comparados a população geral, sendo os profissionais de enfermagem mais propensos a tal adoecimento devido as características da profissão como desgaste físico e emocional, sentimento de desvalorização ocasionado pelas baixas remunerações e pouco reconhecimento profissional. Entre os transtornos mentais mais frequentes estão a depressão e a ansiedade, somados ao estresse ocupacional (CHEUNG; YIP, 2015; CHEUNG; YIP, 2016).

Vale salientar que os trabalhadores de enfermagem que atuam em setores fechados como a oncologia, o qual estão sob forte estresse emocional, vivenciam regularmente a dor e a perda de pessoas, além dos demais problemas comuns a outros serviços e setores da saúde são mais susceptíveis ao desgaste emocional e transtornos mentais (CARVALHO et al., 2014).

Dessa forma, é imprescindível que os trabalhadores de enfermagem sejam compreendidos para além do campo de atuação, haja vista que podem sofrer

danos à saúde devido a fatores relacionados ao trabalho e as relações humanas (SILVA, 2015). O profissional deve ser cuidado levando em consideração a sua singularidade e ficando claro que não é imune ao adoecimento. Assim, o objetivo desse estudo foi identificar transtornos mentais em profissionais de enfermagem de serviços oncológicos em Alagoas, Brasil.

2 | METODOLOGIA

2.1 Desenho do estudo

Estudo quantitativo, descritivo e transversal que identificou transtornos mentais em profissionais de enfermagem de serviços oncológicos em Alagoas, Brasil.

2.2 Participantes

Participaram do estudo 89 trabalhadores de enfermagem que exercem suas atividades laborais no Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (CACON) e nas três Unidades de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON) que são serviços especializados no tratamento de neoplasia financiados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em Alagoas/Brasil. Foram critérios de inclusão ser profissional de enfermagem (enfermeiro, técnico e auxiliar de enfermagem) e atuar em serviços oncológicos. Foram excluídos os profissionais de enfermagem com menos de seis meses de atuação profissional nos setores selecionados e não ter condições físicas e/ou psíquicas de responder o questionário.

2.3 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada entre 01 de agosto a 31 de outubro de 2017. Todos os profissionais foram abordados em seu horário de trabalho com entrevistas individuais nos turnos da manhã, tarde e noite, com tempo médio de 25 a 120 minutos por participante e em local reservado. Ressalta-se que os pesquisadores tinham experiência em atendimento de saúde mental e foram treinados e calibrados com o objetivo de evitar possíveis vieses.

2.4 Instrumentos

Foram utilizados instrumentos na versão digital de questionário de identificação geral com dados sociodemográficos e Tradução Validada do *Mini International Neuropsychiatric Interview* (MINI) (*Brazilian version 5.0.0*), entrevista diagnóstica de transtornos mentais do Eixo I do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM IV) e da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) (AMORIM, 2000).

2.5 Análise dos dados

As variáveis desse estudo foram codificadas e analisadas no banco de dados do pacote estatístico IBM Statistical Package for the Social Sciences (S.P.S.S.) for Windows versão 22.0.

O tratamento estatístico foi realizado através de frequência relativa e absoluta, além de análise bivariada, com a finalidade de verificar a existência de associação. Foram utilizados os testes Qui-Quadrado de *Pearson* (²) para analisar as variáveis categóricas e teste exato de *Fisher* quando o total da amostra foi menor que cinco. Considerou-se a significância do Valor $p < 0,05$ para medir o nível de probabilidade. Todos os testes foram aplicados com intervalo de confiança de 95%.

2.6 Aspectos éticos

O estudo atendeu aos aspectos éticos dispostos na Resolução nº 466/2012 do Ministério da Saúde do Brasil e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas, com Parecer Consubstanciado de Autorização sob número 1.899.668.

3 | RESULTADOS

A população deste estudo foi composta por 89 profissionais de enfermagem atuantes em serviços oncológicos de Alagoas, mais da metade eram do sexo feminino (86,5%), com média de idade de 39,16 (DP± 8,51) anos, na faixa etária de 30 a 39 anos, com companheiro(a), filhos, convívio familiar harmônico, se autodeclararam pardos, possuem religião e são responsáveis pela renda familiar (Tabela 1).

Sexo	
Feminino	77 (86,5)
Masculino	12 (13,5)
Faixa etária	
20 - 29	11 (12,4)
30 - 39	39 (43,8)
40 - 49	27 (30,4)
50 - 59	10 (11,2)
60 - 69	2 (2,2)
Etnia	
Pardo	56 (62,9)
Branco	19 (21,3)
Preto	11 (12,4)
Amarela	3 (3,4)
Situação conjugal	
Possui companheiro (a)	49 (55,1)
Não possui companheiro (a)	40 (44,9)
Filhos	
Sim	59 (66,3)
Não	30 (33,7)
Religião	
Possui	80 (89,9)
Não possui	9 (10,1)
Responsável renda familiar	
Eu	75 (84,3)
Cônjuge/outros	14 (15,7)
Dinâmica familiar	
Harmoniosa	82 (92,1)
Conflituosa/negligente	7 (7,9)

Tabela 1 – Aspectos sociodemográficos de profissionais de enfermagem atuantes em serviços oncológicos de alta complexidade em Alagoas, 2017.

Fonte: Autores, 2019.

Em relação aos aspectos profissionais, foi verificado que a maior parte dos profissionais eram do nível médio (técnicos de enfermagem), com um vínculo empregatício, renda média de R\$ 5.578,03 (DP± 2895,12), tempo médio de experiência profissional na enfermagem de 14,06 (DP± 8,07) anos e tempo médio de atuação na oncologia de 5,65 (DP± 6,78) anos (Tabela 2).

Ocupação	
Auxiliar de enfermagem	14 (15,7)
Técnico de enfermagem	40 (45,0)
Enfermeiro	35 (39,3)
Número de empregos	
1	52 (58,4)
2	35 (39,3)
3 ou +	2 (2,3)
	Média (DP±)
Renda (R\$)	5.578,00 (2885,12)
Tempo de atuação profissional na enfermagem (anos)	14,6 (8,07)
Tempo de atuação profissional na oncologia (anos)	5,65 (6,78)

Tabela 2 – Aspectos relacionados ao trabalho de profissionais de enfermagem atuantes em serviços oncológicos de alta complexidade em Alagoas, 2017.

Fonte: Autores, 2019.

Ao verificar as condições de saúde, observou-se que 43,8% dos trabalhadores

de enfermagem apresentavam algum transtorno mental, com maior frequência de episódio depressivo maior (EDM) (19,1%), agorafobia (18,0%), EDM recorrente (13,5%), EDM com características melancólicas, transtorno de pânico e transtorno de ansiedade generalizada (10,1%). Além de mania, transtorno distímico, hipomania, síndrome psicótica, risco de suicídio, fobia social, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), dependência de álcool, bulimia e transtorno antissocial (Tabela 3).

	Transtornos mentais	
	Sim N (%)	Não N (%)
EDM	17 (19,1)	72 (80,9)
EDM recorrente	12 (13,5)	77 (86,5)
EDM com características melancólicas	9 (10,1)	80 (89,9)
Transtorno distímico	6 (6,7)	83 (93,3)
Transtorno de Pânico	9 (10,1)	80 (89,1)
Agorafobia	16 (18,0)	73 (82,0)
Fobia social	3 (3,4)	86 (96,6)
Transtorno de Ansiedade Generalizada	9 (10,1)	80 (89,9)
Risco de Suicídio	4 (4,5)	85 (95,5)
Hipomania	5 (5,6)	84 (94,4)
Mania	7 (7,9)	82 (92,1)
TEPT	3 (3,4)	86 (96,6)
Dependência de álcool	3 (3,4)	86 (96,6)
Dependência de Substâncias	2 (2,2)	87 (97,8)
Abuso de Substâncias	1 (1,1)	88 (98,9)
Síndrome Psicótica	5 (5,6)	84 (94,4)
Bulimia Nervosa	3 (3,4)	86 (96,6)
Transtorno de Personalidade Antissocial	3 (3,4)	86 (96,6)

Tabela 3 – Frequência de transtornos mentais em profissionais de enfermagem atuantes em serviços oncológicos de alta complexidade em Alagoas, conforme o MINI, 2017.

Fonte: Autores, 2019.

4 | DISCUSSÃO

O estudo constatou que a maioria dos trabalhadores de enfermagem eram do sexo feminino, entre 30 a 49 anos, se autodeclararam pardos, com companheiro(a), filhos e convívio familiar harmonioso. Corroborando com estudo realizado em São Paulo/Brasil com enfermeiros que atuam na oncologia o qual 94,8% eram do sexo feminino, 50,6% tinham entre 31 a 40 anos e 55,8% tinham companheiro(a). Bem como com estudo realizado na China com profissionais de enfermagem de serviços hospitalares o qual refere que 87,6% eram do sexo feminino, entre a faixa etária de 34 a 44 anos e 55,0% eram casados (RODRIGUES; CHAVES, 2008; CHEUNG; YIP, 2016).

Todavia, estudo realizado na Grécia com trabalhadores de enfermagem que atuam na oncologia mostrou que 86,1% da amostra foi composta por mulheres, sem companheiro(a) (54,2%) e sem filhos (55,6%) (KARANIKOLA, et al., 2016).

Tais informação confirmam que a enfermagem é uma profissão composta por

maior número de profissionais do sexo feminino, fator esse explicado historicamente conforme sua criação. Além disso, representa o maior número de trabalhadores da área da saúde.

Neste estudo mais da metade dos trabalhadores de enfermagem afirmaram ter alguma religião, divergindo de estudo que avaliou aspectos religiosos, adoecimento e saúde mental em profissionais de enfermagem na China, o qual menos da metade dos trabalhadores de enfermagem (42,0%) referiram ter religião. A crença religiosa colabora com a aceitação e conforto do sofrimento provocado pelas adversidades enfrentadas no transcorrer da vida, sendo considerada um fator protetivo para o acometimento de transtornos mentais (CHEUNG; LEE; YIP, 2017).

O tempo médio de atuação profissional na enfermagem neste estudo foi de quase 14,6 anos e de atuação em setores da oncologia de quase 5,6 anos, divergindo de estudo Karanikola e colaboradores (2016), o qual aponta média de 10 a 12 anos de atuação na enfermagem e 4,97 anos no setor de oncologia.

O tempo de atuação na enfermagem e em serviços especializados, como na oncologia, proporciona ao profissional maior segurança ao realizar suas atividades laborais diante do tempo em que as executa. Além disso, favorece a formação de vínculo com a pessoa cuidada, familiares e profissionais. Todavia, ser exposto durante muito tempo ao mesmo ambiente de trabalho pode acarretar danos à saúde física e emocional do profissional, principalmente quando lida constantemente com a dor, sofrimento e morte de pessoas sob seus cuidados.

Neste estudo mais da metade dos trabalhadores de enfermagem tinha apenas um vínculo empregatício, com renda média de, aproximadamente, R\$ 5.500,00 e são os principais responsáveis pela renda familiar. Tais fatores contribuem para sobrecarga de trabalho, principalmente ao considerar que a enfermagem é composta, em sua maioria, por mulheres e essas acabam tendo atribuições para além do ambiente de trabalho ao realizarem trabalho doméstico e cuidados com o lar e família (ALVES, et al., 2015).

Destaca-se que o reconhecimento financeiro e profissional são fatores que colaboram para o bom desempenho no ambiente de trabalho, influenciando na qualidade da assistência, satisfação pessoal e profissional e redução do adoecimento mental (GHERARDI-DONATO et al., 2015).

Esse estudo constatou maior frequência de transtornos depressivos e ansiosos entre os transtornos mentais que acometem os trabalhadores de enfermagem. Saliencia-se maior frequência de adoecimento mental em trabalhadores de enfermagem quando comparados à população geral devido a estressores vivenciados no ambiente de trabalho como desgaste físico e emocional, baixa remuneração e pouco reconhecimento profissional (CHEUNG; YIP, 2015; CHEUNG; YIP, 2016), fatores que geram tensões psicológicas contribuindo para o aumento de transtornos

mentais entre a enfermagem, sendo a ansiedade e a depressão as mais prevalentes (MILNER et al, 2016).

Estudo de Cheung e Yip (2016), apontou maior predisposição a depressão, distúrbios no padrão de sono e repouso e uso excessivo de medicamentos entre os profissionais de enfermagem. Ademais, outros fatores que contribuem para o aumento de transtornos mentais, em especial os depressivos e ansiosos, na enfermagem oncológica estão associados a insatisfação com o trabalho, desgaste nas relações interpessoais, dificuldade na interação com equipe médica e outros profissionais de saúde, falta de reconhecimento profissional, baixa autonomia, falta de insumos e privação do sono (KARANIKOLA et al., 2016; CHEUNG; YIP, 2016).

Trabalhadores de enfermagem que atuam em setores fechados como na oncologia, Unidade de Terapia Intensiva e pronto atendimento sob intenso estresse e desgaste emocional estão mais suscetíveis a transtornos mentais (SANTANA, et al., 2016).

Dessa forma, profissionais de enfermagem de serviços oncológicos podem apresentar transtornos mentais, quais sejam, ansiedade e depressão, devido as peculiaridades vivenciadas durante a prestação de cuidados a pessoa com câncer em decorrência da instabilidade do quadro clínico, bem como ao presenciar a dor e a perda constantemente (CARVALHO et al., 2014).

Ressalta-se que o crescimento de transtornos mentais em trabalhadores de enfermagem predispõe o afastamento do trabalho desses profissionais para o cuidado de sua saúde mental. Assim, estudo realizado por Santana e colaboradores (2016) sobre absenteísmo no trabalho devido a transtornos mentais aponta que os trabalhadores de enfermagem são a categoria profissional que mais se afasta do trabalho devido transtornos mentais, sendo os transtornos depressivos os responsáveis por maior frequência de afastamento, acompanhados pelos transtornos ansiosos (SANTANA, et al., 2016).

O acometimento por transtorno mental pode trazer danos significativos a pessoa a depender do transtorno e de sua intensidade bem como a falta de assistência adequada que pode causar sofrimento, isolamento social e baixa autoestima.

5 | CONCLUSÃO

Este estudo evidenciou a presença de transtornos mentais em profissionais de enfermagem, sendo os transtornos depressivos os mais frequentes, seguidos por transtornos ansiosos.

Ademais, sugere-se a realização de outros estudos voltados para aspectos de saúde mental de trabalhadores de enfermagem tendo em vista que é a categoria

profissional de maior quantitativo de profissionais que lida diretamente com a pessoa cuidada e familiares. Além de proporcionar ações de promoção, prevenção, detecção precoce e tratamento de transtornos mentais voltadas a estes trabalhadores.

Aponta-se ainda, para a necessidade do cuidado ao trabalhador de enfermagem, considerando-o na sua singularidade, valorizando-o e ofertando condições de trabalho adequadas.

REFERÊNCIAS

ALVES, A.P.; PEDROSA, L.A.K.; COIMBRA, M.A.R.; MIRANZI, M.A.S.; HASS, V.J. Prevalence of common mental disorders among health professionals. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2015 jan/fev; 23(1):64-9. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2015.8150>

BARBOSA, K.K.S *et al.* Sintomas depressivos e ideação suicida em enfermeiros e médicos da assistência hospitalar. **Rev Enferm UFSM** 2012 Set/Dez;2(3).:515-522.

BARBOZA, M.C.N. *et al.* Estresse ocupacional em enfermeiros atuantes em setores fechados de um Hospital de Pelotas/RS. **Rev Enferm UFSM** 2013 Set/Dez; 3(3):.374-382

CARVALHO, C.M.S. *et al.* Trabalho emocional e gestão de emoções em equipes de saúde oncológicas: um estudo qualitativo. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2014 jan/fev; 22(1):9-15.

CHEUNG, T.; LEE, P.H.; YIP, P.S.F. The associations between religion, bereavement and depression among Hong Kong nurses. **BMC Res Notes** (2017) 10:242. DOI 10.1186/s13104-017-2588-7

CHEUNG, T.; YIP, P. S. F. Depression, Anxiety and Symptoms of Stress among Hong Kong Nurses: A Cross-sectional Study. *Int. J. Environ. Res. Public Health* 2015, 12, 11072-11100; doi:10.3390/ijerph120911072.

CHEUNG, T.; YIP, P. S. F. Lifestyle and Depression among Hong Kong Nurses. *Int. J. Environ. Res. Public Health* 2016, 13, 135; doi:10.3390/ijerph13010135.

CHIANG YM, CHANG Y. Stress, depression, and intention to leave among nurses in different medical units: Implications for healthcare management/nursing practice. **Health Policy**. 2012;108(2-3):149-57.19.

GHERARDI-DONATO, E. C. S.; CARDOSO, L.; TEIXEIRA, C. A. B.; PEREIRA, S. S.; REISDORFER, E. Associação entre depressão e estresse laboral em profissionais de enfermagem de nível médio. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** jul.-ago. 2015;23(4):733-40. DOI: 10.1590/0104-1169.0069.2610

KARANIKOLA, M. N. K. *et al.* Anxiety symptoms and quality of interaction among oncology nurses: a correlational, cross-sectional study. **Rev Esc Enferm USP**. 2016; 50(5):800-807. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000600013>

MILNER, A.J.; MAHEEN, H.; BISMARCK, M.M.; SPITTAL, M.J. Suicide by health professionals: a retrospective mortality study in Australia, 2001 – 2012 **Med J Aust** 2016; 205 (6): 260-265. DOI: 10.5694/mja15.01044

RODRIGUES A.B, CHAVES E.C. STRESSING FACTORS AND COPING STRATEGIES USED BY ONCOLOGY NURSES. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** vol.16 n°1 Ribeirão Preto Jan./Feb. 2008. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692008000100004>

SANTANA, L.L.; SARQUIS, L.M.M.; BREV C.; MIRANDA, F.M.D.; FELLI, V.E.A. Absenteísmo por transtornos mentais em trabalhadores de saúde em um hospital no sul do Brasil. **Rev Gaúcha Enferm.** 2016 mar;37(1):e53485. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.01.53485>.

SILVA, D.S.D. et al. Depressão e risco de suicídio entre profissionais de Enfermagem: revisão integrativa. **Rev Esc Enferm USP.** 2015; 49(6):1027-1036

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acupuntura 53, 55, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123
Adolescência 46, 136, 173, 269, 270, 277, 279, 280
Álcool 2, 5, 8, 54, 76, 81, 84, 128, 180, 183, 185, 187, 189, 191, 192, 193, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 282, 287, 292, 293, 294, 296, 298, 320, 322
Ansiedade 2, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 42, 47, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 69, 70, 85, 99, 103, 104, 106, 109, 117, 119, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 164, 196, 199, 202, 218, 246, 254, 282, 283, 287, 289, 294, 321
Atendimento psicológico 308, 313, 314, 315, 316

C

Cannabis 99, 100, 101, 102, 183, 184, 185, 190, 239, 240, 246, 248, 320, 321, 322
Centro de Atenção Psicossocial 3, 195, 196, 201, 217, 223, 249, 251, 252, 256, 297, 298, 306
Chi Kung/Qi Gong 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61
Comportamento Autodestrutivo 172, 181
Cuidados de Enfermagem 320, 322

D

Depressão 2, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 56, 57, 58, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 103, 104, 106, 108, 109, 116, 117, 119, 122, 131, 133, 136, 141, 142, 143, 146, 198, 202, 218, 240, 246, 253, 283, 289, 290, 291
Depressão pós-parto 31, 33, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49
Diagnóstico Psiquiátrico 86, 93, 95, 98

E

Emergência 181, 204, 205, 208, 213, 214, 298, 301, 305
Enfermagem 30, 34, 41, 44, 45, 46, 48, 49, 84, 85, 108, 114, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 144, 153, 169, 183, 192, 193, 194, 198, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 217, 219, 224, 238, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 272, 274, 275, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 299, 302, 320, 321, 322
Enfermagem psiquiátrica 269, 292
Epilepsia 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 99, 101
Escola 23, 53, 71, 72, 92, 96, 134, 153, 190, 194, 198, 202, 204, 215, 217, 219, 224, 227, 257, 261, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 293, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319
Escuta 114, 131, 254, 256, 295, 302, 303, 305
Esgotamento Profissional 103
Estratégias de enfrentamento 194, 195, 196, 201, 202, 214, 322

Estudante 39, 59, 69, 71, 104, 116, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 227, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 272, 273, 274, 275, 277, 292, 295, 311

F

Fatores de riscos 4, 33, 43, 45, 46, 48, 75, 76, 78, 81, 82, 84, 103, 105, 180, 181, 185, 189, 251, 253
Funções Executivas 16, 68, 225, 226, 236

G

Gestação 24, 25, 26, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 42, 43, 45, 46, 274

I

Idoso 59, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

L

Lesões autoprovocadas 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

M

Maconha 101, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 193, 222, 238, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248
Medicalização 54, 60, 63, 69, 71, 72, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 97, 122

O

Oncologia 162, 202, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 288, 289
Organização Mundial de Saúde 42, 105, 171, 172, 186, 192, 241, 255

P

Práticas intersetoriais 269
Prevenção 1, 3, 6, 7, 9, 25, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 55, 58, 63, 76, 80, 84, 103, 106, 110, 112, 120, 121, 131, 172, 181, 185, 190, 217, 222, 223, 251, 254, 255, 256, 271, 275, 276, 278, 283, 290, 293, 305, 311
Processos de enfermagem 322
Promoção da saúde 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 25, 48, 55, 119, 172, 181, 269, 271, 276, 278, 279, 297, 298, 305, 311
Psicologia 33, 35, 50, 51, 52, 55, 56, 60, 63, 73, 108, 122, 133, 134, 153, 192, 202, 213, 214, 224, 225, 227, 236, 237, 248, 250, 256, 268, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 323
Psicologia da Religião 225, 237

Q

Qualidade de vida 12, 13, 16, 18, 22, 32, 47, 50, 52, 56, 57, 58, 61, 77, 79, 81, 83, 84, 85, 103, 107, 108, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 142, 146, 148, 153, 202, 206, 235, 238, 239, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 271, 283, 298

R

Relacionamento Interpessoal 257, 258, 259, 260, 262, 264, 266, 267, 268

Relato de Experiência 256, 292, 293, 308, 309, 313, 317, 320

Religião 83, 183, 188, 190, 197, 198, 199, 200, 225, 226, 232, 233, 235, 237, 243, 273, 285, 288

Religiosidade 76, 81, 83, 141, 184

S

Saúde Coletiva 9, 85, 97, 98, 122, 123, 168, 169, 172, 181, 182, 183, 193, 224, 238, 248, 256, 279, 280, 307

Saúde sexual 59, 269, 271

Serviços-escola 308, 309, 310, 311, 312, 315, 316, 317, 318, 319

Sexualidade 147, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280

Síndrome de Burnout 103, 108, 204, 205, 206, 208, 210, 212, 213, 214

Sofrimento mental 195, 202, 250, 255, 298, 322

T

Técnicos e Auxiliares de Enfermagem. 259, 262, 265, 266, 267

Terapia Ocupacional 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 238, 241, 242, 243, 244, 245

Trabalho 5, 6, 7, 8, 34, 38, 41, 44, 48, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 86, 87, 93, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 113, 125, 133, 137, 151, 156, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 171, 179, 180, 181, 183, 186, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 216, 230, 260, 271, 274, 279, 281, 282, 283, 284, 286, 288, 289, 290, 295, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 311, 317

Transtorno de Déficit de Atenção de Hiperatividade 65

Transtorno de Humor Bipolar 195

Transtorno do espectro autista 86, 94

Tratamento 2, 3, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 32, 46, 47, 48, 51, 55, 61, 65, 68, 70, 80, 81, 87, 90, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 101, 103, 106, 107, 109, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 131, 149, 167, 173, 190, 197, 198, 199, 200, 201, 215, 217, 218, 221, 222, 223, 249, 251, 253, 254, 255, 264, 266, 283, 284, 285, 290, 293, 294, 295, 298, 299, 300, 301, 306, 307, 317, 320, 321, 322

U

Unidades básicas de saúde 109, 212, 305

Urgência 44, 181, 204, 205, 208, 213, 305, 317

Uso de drogas por universitários 184

V

Violência 111, 171, 172, 182, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 254, 271, 298, 300, 304, 305, 306

Vírus da Hepatite B 3

 **Atena**
Editora

2 0 2 0